

Catequeses Teresianas

I

S. Teresa de Jesus tinha em grande estima a Sagrada Escritura, à qual teve acesso contido, precário, controlado e até proibido. Não podia usar uma Bíblia integral, apesar de tanto o desejar. Mesmo assim, os seus escritos maiores estão tecidos de referências explícitas ou implícitas à Palavra de Deus. É nela – como na sua experiência – que a sua fé e a sua doutrina espiritual têm fundamento. A sua grande trilogia (*Livro da Vida e Caminho de Perfeição* e *Castelo Interior* ou *Moradas*) está cheia de citações bíblicas. A própria palavra *Moradas*, polivalente nos escritos de Teresa, tem origem bíblica. Se às vezes indica as diversas etapas do caminho espiritual ou níveis de interioridade na simbólica do “Castelo da alma” e até as sete partes em que está dividido o livro, outras vezes conserva a significação bíblica, evangélica: “na casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo 14,2). Assim se lê logo no início da obra: “no céu há muitas moradas” (1M 1,1), onde a palavra *morada* não significa topografia mas comunhão com Deus. Embora o evangelho de João se refira a vários níveis de intensidade de comunhão com Deus na glória do Pai, Teresa atém-se a essa significação de *morada* fazendo uma subtil transposição simbólica, segundo a qual a alma é vista como céu, onde mora o Deus transcendente e onde o transcendente se torna imanente. Para ela, na alma como no céu “há muitas moradas”. De facto, “a nossa alma é como um castelo, todo ele de um diamante ou mui claro cristal, onde há muitos aposentos, assim como no céu há muitas moradas” (1M 1,1 e 1M 1,3). Por isso, à sétima morada chama “este aposento do céu empíreo, que devemos ter no interior das nossas almas” (6M 4,8 e 7M 2,9).

Já S. Teresa sentia que, se pode haver vida espiritual sem meditar a Sagrada Escritura, não pode haver vida cristã em profundidade sem estar arreigada na Sagrada Escritura.

P. Armindo Vaz, OCD